



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025**

A cartografia rizomática como ferramenta para compreender os fluxos e territorialidades na gestão acadêmica no contexto pós-moderno

Maria Eduarda da Silva Barbosa¹, Antônio José Rodrigues Xavier²

¹Discente do Curso de Direito na Universidade Estadual de Alagoas. Integrante do Núcleo de Extensão e Pesquisa Estatística (NEPE/CNPq/UNEAL). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNEAL). E-mail: eduarda.barbosa.2023@alunos.uneal.edu.br

²Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas. Orientador do PIBIC/FAPEAL/UNEAL. E-mail: xavier@uneal.edu.br

Buscou-se compreender os modos de organização e produção do conhecimento na gestão acadêmica a partir de uma abordagem cartográfica, inspirada nos pressupostos de Deleuze e Guattari sobre rizoma e multiplicidade. Em tempos de dissolução das estruturas fixas e centralizadas, a gestão acadêmica não pode mais ser pensada como um conjunto de normas e práticas hierarquizadas, mas como um campo de forças marcado por deslocamentos, intensidades e territorialidades móveis. A relevância do estudo se justifica na urgência de se construir dispositivos de análise capazes de captar a complexidade que atravessa os processos formativos e institucionais na contemporaneidade. O projeto parte da premissa de que a gestão, longe de se reduzir a uma instância técnica ou burocrática, configura-se como um campo de disputas simbólicas e políticas que delineiam o espaço universitário. A metodologia adotada fundamenta-se na cartografia rizomática, entendida não como representação, mas como acompanhamento de processos, tramas e linhas de fuga. Para isso, opera-se com a cadeia epistemológica composta pelos conceitos de **posicionalidade** (políticas de memória), **espacialidade** (relações de poder) e **localidade** (produção das subjetividades), que permite mapear os arranjos da gestão acadêmica para além de seus discursos formais. Utiliza-se uma abordagem qualitativa, combinando análise documental, revisões bibliográficas e registros de práticas institucionais em movimento. A cartografia, nesse contexto, não busca fixar o real, mas colocá-lo em tensão, fazendo emergir os sentidos plurais e contraditórios que habitam a vida universitária. Conclui-se que a gestão acadêmica, tal como se apresenta nas dinâmicas institucionais, está atravessada por processos de desterritorialização e reterritorialização, cujas linhas operam de modo rizomático, sem início, meio ou fim definidos. Ao rejeitar os modelos arborescentes e normativos, a cartografia proposta oferece uma leitura que privilegia a multiplicidade, a



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

transversalidade e o inacabamento. Mais do que propor soluções, o estudo propõe deslocamentos — abrindo vias para pensar a universidade como espaço de criação, de resistência e de reinvenção permanente.

Palavras-chave: Cartografia; Gestão Acadêmica; Rizoma; Pós-modernidade; Subjetividade.